

## O RESPEITO À DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Vivian Leite Pereira Montanher <sup>1</sup>  
Marcela Regina Mafra <sup>2</sup>  
Ricardo Lopes Fonseca <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

As escolas infantis no Brasil ao longo dos anos, sofreram diversas mudanças no que se refere às suas funções, passando pelas situações do assistencialismo, da privação cultural até chegar na função educativa. Sendo que, a partir do momento em que a legislação avança, a criança é reconhecida como cidadã, sujeito de direitos, com garantia de educação de qualidade desde seu nascimento (PASCHOAL e MACHADO, 2009).

A partir da década de 80 organizações não-governamentais, pesquisadores da área da infância e demais pessoas da sociedade civil passaram a se preocupar e se mobilizar na busca pela garantia do direito da criança à uma educação de qualidade, tendo esse direito reconhecido na Constituição Federal de 1988, em que a creche e a pré-escola passam a ser inseridas no sistema educativo.

Segundo a Constituição Federal de 1988, art. 205, “a Educação é um direito de todos, visando o pleno desenvolvimento da pessoa [...]” (BRASIL, 1988). Porém, o que se vê é um país com cerca de 9% de analfabetos acima de 10 anos, o que equivale a 18 milhões de brasileiros (IBGE 2010), sem contar os analfabetos funcionais e cidadãos em condições de extrema pobreza. A responsabilidade sobre essa educação é, segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, cap. III, art. 2º, “[...] dever da família e do Estado e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando” (BRITO et al, 2015, p. 18672).

No entanto, a luta para garantir que esses direitos sejam respeitados vem de muito tempo e ainda persiste na pauta de educadores incansáveis que buscam por melhores condições de educação e igualdade, inclusive para melhor compreensão da infância e de suas particularidades. Como destaca Kramer (2000, p. 2), “desde que Ariès publicou, na década de 1970, seu estudo sobre o aparecimento da noção de infância na sociedade moderna, sabemos que as visões sobre a infância são construídas social e historicamente: a inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização social”.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [vleitepereira0@gmail.com](mailto:vleitepereira0@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, [mrmmafra@yahoo.com.br](mailto:mrmmafra@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Professor Orientador do Programa de Pós Graduação em Educação (PPEDu) da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [ricardolopesf@uel.br](mailto:ricardolopesf@uel.br).

Nesse sentido, é extremamente importante observar todo o conhecimento que as crianças já possuem e apresentar a elas novas possibilidades que despertem interesse e criatividade, promovendo a autonomia e o desenvolvimento integral dos pequenos. Encontrando e reencontrando no fazer pedagógico momentos e espaços em que seja possível promover o desenvolvimento de forma a aumentar e acelerar a construção do conhecimento (BRASILIENSE e SOUZA, 2023). Cabe as instituições de Educação Infantil e aos professores que atendem crianças dessa faixa etária a compreensão de como deve se dar a ação docente de maneira que cada criança seja acolhida e respeitada em suas diferenças, encontrando nas formações continuadas um meio para o alcance desses objetivos de aprendizagem.

Este estudo compõe a pesquisa de Dissertação do Mestrado em Educação e foi produzido a fim de compreender em que medida a Formação Continuada de Professores da Educação Infantil pode contribuir para que em sala de aula haja o respeito, a acolhida e o atendimento mais humanizados às particularidades das crianças, valorizando sua cultura e vivência social, evitando a discriminação e o preconceito.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Baseado em pesquisa bibliográfica e documental, este estudo utilizou os escritos de autores como Adorno (1995), Bell Hooks (2013), Kramer (2000), Paschoal e Machado (2009), entre outros, que discutem o tema em questão a fim de melhor compreender como tem se dado o enfrentamento às questões da desigualdade nas salas de aula e de que maneira os professores têm buscado através de momentos de formação continuada formas para esse enfrentamento na Educação Infantil. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído em sua maioria por livros e artigos científicos, que serão analisados e interpretados em leitura.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nos tempos contemporâneos atuais ainda encontramos situações em que os direitos das crianças a uma educação de qualidade encontram-se de certa forma reduzidos, transformando as ações do cuidar e educar em momentos de desigualdade de oportunidades. Isso porque de acordo com Batista e Moreno (2005, p. 12), “o que é ser criança e o que é ser adulto, ainda é uma controversa” e baseando suas palavras na do autor polonês Korczak complementam que a “falta de respeito e de confiança dos adultos com as crianças” e “o direito da criança de ser o que ela é”, nos trazem a reflexão sobre como é ser criança no mundo dos adultos na atualidade e como essa tarefa é demasiadamente difícil.

Apenas os documentos legais que se destinam a garantia do direito a uma educação que promova a autonomia e seu desenvolvimento integral não são suficientes para as crianças. Nesse sentido, uma das ações favoráveis encontra-se nas formações continuadas para o aprimoramento profissional dos docentes, oportunizando aos professores o acompanhamento de mudanças ocorridas socialmente e que afetam igualmente a educação, bem como o contato e conhecimento de estudos de autores e pesquisadores que trazem subsídios ao trabalho em sala de aula, contribuindo com um planejamento adequado que possa atender as particularidades de cada criança, respeitando-as e favorecendo a heterogeneidade presente na infância, potencializando ao professor a realização de uma ação docente capaz de evitar a barbárie a que se refere Adorno (1995, p. 135)

[...] se existe algo que pode ajudar contra a frieza como condição da desgraça, então trata-se do conhecimento dos próprios pressupostos desta, bem como da tentativa de trabalhar previamente no plano individual contra esses pressupostos. Agrada pensar que a chance é tanto maior quanto menos se erra na infância, quanto melhor são tratadas as crianças. Mas mesmo aqui pode haver ilusões. Crianças que não suspeitam nada da crueldade e da dureza da vida acabam por ser particularmente expostas à barbárie depois que deixam de ser protegidas.

Cabe, portanto, ao professor que atua na Educação Infantil, a tarefa de aperfeiçoar seus conhecimentos a fim de reforçar suas possibilidades docentes, já que a partir do conhecimento adquirido nas formações será possível propor as crianças momentos de respeito e de interação.

Bell Hooks, no livro “Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade” (2013, p. 25) nos apresenta sua visão das formas de ensinar a partir do respeito, baseado em sua experiência discente e docente,

A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo.

Assim, nos cabe sempre a autorreflexão docente como meio de atingir os objetivos de aprendizagem de nossas crianças, porém, sem deixar de considerar a diversidade existente nas salas de aula da Educação Infantil para que como docentes conscientes de nosso papel social saibamos respeitar essa diversidade. Nesse sentido, encontramos a importância da participação dos professores em formações continuadas que sejam promotoras de atitudes de inovação mediante as mudanças ocorridas na sociedade e, que estão intimamente ligadas à Educação

Infantil. Reafirmando Santos et al, (2022, p. 1) “A formação de profissionais no âmbito educacional requer processos que reflitam a diversidade, pois na Educação esse conceito é muito presente e desafiador”. Faz-se necessário que as ações do professor que atua com as crianças na Educação Infantil sejam promotoras da igualdade de oportunidades e que as favoreçam com propostas que valorizem o ser criança e suas particularidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Educação Infantil a promoção de atividades de aprendizado das crianças precisa ser planejada e motivadora envolvendo o brincar e a interação entre os pequenos com possibilidade de experiências e do uso da imaginação, pois através de momentos de espontaneidade e liberdade a criança tem a possibilidade de se desenvolver expressando suas características mais pessoais. No entanto, conforme corroboram Saito e Barros (2019, p. 109),

[...] acreditamos que para que a aprendizagem ocorra as práticas pedagógicas devem ter sistematicidade e devem articular o cuidar e o educar, contemplando o belo, o novo e o diferente. Somado a tudo isso, faz-se necessário que os diferentes profissionais que atuam nas instituições educativas valorizem a formação continuada no sentido do estudo e aprimoramento de aspectos imprescindíveis à sua ação pedagógica.

Mesmo que encontremos na legislação vigente a proposta de graduação como meio de favorecer a prática educativa “tal iniciativa ainda não se mostrou suficiente para gerar as mudanças necessárias e esperadas no plano das práticas pedagógicas” (RESENDE e MARTINS, 2016, p. 816). Isso porque, a Educação Infantil considerada etapa mais importante da educação básica, necessita de profissionais capazes de atuar com crianças dessa faixa etária de maneira que tenha subsídios que possam muni-los de ferramentas para o alcance da aprendizagem integral das crianças. Conforme encontramos nas palavras de Oliveira et al (2019, p. 6),

É necessário ainda reconhecer que o profissional que atua nessa etapa tem papel crucial nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e que sua formação se converte em um dos aspectos constitutivos da qualidade da Educação Infantil comprometida com as especificidades da criança e com seu desenvolvimento como pessoa integral e contemporânea.

Assim, a partir dos estudos realizados sobre a temática é possível ressaltar que além da troca de experiências entre os pares e de uma autorreflexão que auxilie os professores da Educação Infantil é extremamente importante que esses profissionais tenham acesso a formações continuadas que proporcionem o aprimoramento da prática pedagógica e a

construção de conhecimentos que levem a uma reflexão sobre sua ação docente mais humanizadora e consciente de seu papel na promoção dos direitos de aprendizagem constantes na legislação como garantias as crianças, com respeito à diversidade e à heterogeneidade presentes nas salas de aula da Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formações continuadas de professores na Educação Infantil, muito além de transmitir novas formas de ensinar e aprender, podem e devem cumprir com a missão de levar os docentes a refletir sobre a diversidade e promover ações de respeito com atitudes humanizadoras, rompendo com as barreiras do inconsciente evitando que as ações de barbárie cometidas com nossas crianças voltem a ser repetidas, mas que sejam sempre lembradas a fim de serem evitadas e que nosso compromisso pela liberdade seja reafirmado.

Promotores da liberdade e do respeito, os professores da Educação Infantil necessitam ainda de propostas que os envolvam na garantia de seus próprios direitos em relação à valorização e reconhecimento profissionais também previstos na legislação, mas que ainda são pauta de inúmeras discussões sobre sua efetivação. Isso porque, para lutar pelos direitos dos demais é necessário que antes, possamos ter nossos próprios direitos garantidos.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Educação Infantil, Respeito à Criança, Cultura Infantil, Discriminação Social.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BRASILIENSE, Kelen da Silva; SOUZA, Rafael Rossi de. Aprendizagem, Pobreza e Educação Infantil no Brasil: reflexões necessárias à prática docente inicial. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/13/aprendizagem-pobreza-e-educacao-infantil-no-brasil-reflexoes-necessarias-a-pratica-docente-inicial> - Acesso em: 20 jul. 2023.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini; MORENO, Gilmar Lupion. Visão Histórico-Filosófica de Infância, Perspectiva da Infância na Contemporaneidade. *In*: ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan (org). **Educação Infantil**: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 7-18.

BRITO, Maria Helena de Paula; ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira de; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. Escola, Pobreza e Aprendizagem: reflexões sobre

a educabilidade. **EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação**, PUCPR, 2015. Disponível em:  
<https://silo.tips/download/escola-pobreza-e-aprendizagem-reflexoes-sobre-a-educabilidade> - Acesso em: 06 mai. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF, 2013.

KRAMER, Sonia. Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a Barbárie. **Novamerica** v. 1, n. 2, 2000. Disponível em:  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23857> - Acesso em: 10 mai. 2023.

OLIVEIRA, Marta Furlan de; SOUZA, Ravelli Henrique de; ARAÚJO, Carina de Toledo. Brinquedo sem Brincadeira: reflexões sobre a indústria do brincar na infância contemporânea. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v.21, n.1, p. 28-43, jan./jun. 2019.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p. 78-95, mar. 2009.

RESENDE, Marilúcia Antônia de Resende; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A Formação de Professores para a Educação Infantil no Limiar dos Vinte Anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.16, n. 50, p. 809-829, out./dez. 2016.

SAITO, Heloisa Toshie Irie; BARROS, Marta Silene Ferreira. A Prática Pedagógica na Educação Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural para pensar elementos essenciais à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança. *In*: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nadia Mara (org.). **Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil**. Curitiba: CRV, 2019. p. 109-121

SANTOS, Cristiney Bezerra dos; FERREIRA, Lúcio Fernandes; SOUZA, Cleverton José Farias de. Diversidades e Adversidades Sociais: reflexões para inclusão. **CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. Editora Realize**, 2022. Disponível em:  
[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV174\\_MD4\\_ID17440\\_TB4952\\_05102022222355.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD4_ID17440_TB4952_05102022222355.pdf) - Acesso em: 20 jul. 2023.